

GUIA DE ESTUDO

Culto Adventista | Pr. Ronaldo Arco | "Sem Temor da Morte" | Igreja UNASP HT

Wanderson Paiva

13 de maio de 2026

Igreja UNASP Hortolândia · doxus.org

Gerado por Doxus · doxus.org



O medo da morte e o valor de viver

O pregador começa com uma cena muito humana: uma mulher com câncer terminal, em Houston, Texas, chorando e dizendo do fundo da alma: "eu quero viver, eu não quero morrer". A partir dessa dor real, ele mostra que o medo da morte não é apenas uma ideia abstrata, mas uma experiência que toca o coração, a família, a saúde, os projetos e a esperança. A mensagem central é que, diante da morte, a fé em Deus pode transformar o medo em intencionalidade, propósito e legado.

LEITURA BÍBLICA – SALMOS 23:4

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

VERSÍCULO-CHAVE

"Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro."

Filipenses 1:21

Davi e o vale da sombra da morte

O pregador usa Salmos 23:4 para mostrar que Davi não era um homem sem medo ou sem fragilidade. Ele enfatiza que Davi tinha falhas e limitações humanas e emocionais, e ainda assim declarou confiança em Deus. A força do verso não está na ausência de perigo, mas na presença de Deus: "tu estás comigo". Assim, o medo da morte não desaparece por magia; ele é enfrentado pela certeza de que o Senhor acompanha o seu povo até mesmo no vale mais escuro.



ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum.

– Davi e a confiança no vale

Exemplos históricos de pavor da morte

Para mostrar que o medo da morte é universal, ele cita Arturo Toscanini, diretor da orquestra de Milão, que tinha pavor da morte ligado ao cheiro de flores específicas. Quando recebeu um arranjo com aquele cheiro, saiu desesperadamente do teatro para o hotel e ficou quase 24 horas preso no quarto. Depois, menciona Luís XIV, que não suportava ouvir falar da morte e chegou a construir outro palácio entre sua residência e a igreja de São Dionísio para não ver os túmulos dos antepassados. Em seguida, ele cita David Hume, agnóstico, que ao se aproximar da morte confessou: "eu estou atemorizado porque eu não sei onde eu estou, para onde eu vou e quem eu sou."

PARA REFLEXÃO

O que o medo revela?

1. Em quais situações você percebe mais claramente o medo da morte ou do fim da vida?
2. O que mais assusta: a morte em si ou o que ela parece deixar para trás?
3. Como a confiança de Davi em Salmos 23:4 confronta o seu medo pessoal?
4. Que diferença existe entre enfrentar a morte com fé e encará-la sem esperança?
5. Que tipo de legado sua vida está construindo hoje?

REFLEXÃO

Onde está a sua segurança?

O pregador convida a examinar se a segurança está no controle, no poder, na saúde, na autonomia ou em Deus. Ele lembra que a ciência não responde ao que está além da morte e que a experiência humana se cala diante dessa fronteira final. A reflexão proposta é simples, mas profunda: quando tudo o que é humano falha, em quem a sua alma se apoia? Você consegue dizer, como o salmista, que não será paralisado porque Deus está com você?

Medo do desconhecido, do apego e da perda

Ele organiza o medo da morte em pontos concretos. Primeiro, o medo do desconhecido: queremos controlar tudo, mas a morte é a fronteira final, onde a ciência não alcança. Segundo, o apego às coisas: muitas vezes o medo não é da morte em si, mas da perda de laços, da separação dos amados, dos projetos inacabados e da sensação de que algo importante ficou por dizer ou fazer. Terceiro, ele fala do sofrimento físico, da dor e da fragilidade do corpo. Por fim, ele destaca a perda de autonomia e de controle de ir e vir, usando o exemplo da sua mãe de 86 anos, que antes dirigia o Palio prata, bateu o carro duas vezes e depois reconheceu que já não podia mais dirigir, passando a depender de ajuda e do Uber.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Enfrente o medo com sinceridade

Olhe para as áreas em que você, como a mãe do pregador com seu Palio prata, percebe a perda de autonomia e de controle. Nomeie seus medos com honestidade: medo da dor, de depender dos outros, de não concluir projetos, de deixar pessoas queridas. Depois, leve isso em oração. O pregador não manda fingir coragem; ele mostra que a fé começa quando reconhecemos a fragilidade e entregamos a Deus aquilo que não controlamos.



Se a morte é inevitável e a gente tem que encarar essa realidade, tanto eu como você, o medo não precisa ser 1 paralisante, mas 1 despertador.

— Do medo ao despertador

Viver com intencionalidade e deixar legado

A grande virada da mensagem é esta: se a morte é inevitável, o medo não deve paralisar, mas despertar. Despertar para uma vida com intencionalidade, propósito e foco. Ele rejeita a ideia de viver sem direção e afirma que a vida cristã precisa ser construída sobre a Palavra de Deus. Em seguida, ele liga isso ao legado: lembra da reunião de planejamento do jubileu de ouro da igreja, inaugurada em 1976, e diz que a morte do pai foi marcada por uma celebração de legado no cerimonial. Para ele, o eu continua além do corpo por meio da memória, dos afetos, das obras e do impacto deixado na vida de outras pessoas.

PARA REFLEXÃO

Que legado ficará?

1. O que em sua rotina mostra que você vive com intencionalidade?
2. Quais projetos ou palavras ainda precisam ser concluídos com alguém da sua família ou da igreja?
3. Se sua vida fosse lembrada hoje, que tipo de legado apareceria?
4. Como a perspectiva da morte pode ajudá-lo a valorizar mais cada dia?
5. O que significa, na prática, viver com foco baseado na Palavra de Deus?

REFLEXÃO

O que você quer que permaneça?

Pense nos seus relacionamentos, nas suas palavras, nas suas decisões e nas suas obras. O pregador sugere que o medo da

morte é superado, em parte, pela consciência de que a vida pode produzir memória, bênção e influência duradoura. Pergunte a si mesmo: minhas escolhas de hoje estão formando um legado de fé, de amor e de esperança, ou apenas acumulando coisas passageiras?



meu viver é Cristo, e o morrer é o quê? Lucro.

– O testemunho de uma vida consagrada

Esperança na ressurreição e no Deus que guia além da morte

Ao final, ele conta sobre outra mulher, com câncer de pele, que em vez de tristeza estava celebrando e contando ao pastor as realizações da vida. Ela mesma escolheu Filipenses 1:21 como texto de esperança. Depois, o pregador cita Salmos 48:14 para afirmar que Deus nos guia ainda mais além da morte, e Jó 19:25 para declarar que o Redentor vive e triunfará no final. Seu apelo final une morte, ressurreição e eternidade: Cristo morreu na cruz, conhece as aflições humanas, voltará nas nuvens do céu, chamará os que dormem, reunirá os salvos com seus entes queridos, e conduzirá o seu povo para viver mil anos no céu e depois para sempre na nova terra.



Porque este Deus nos guiará ainda mais além da morte.

– Esperança além da morte



Eu sei que o meu redentor, eu sei que o meu redentor vive. E no final, ele vai triunfar sobre o quê?

– A confiança final de Jó

APLICAÇÃO PRÁTICA

Prepare-se com esperança

Viva hoje como alguém que crê na ressurreição. Ore, perdoe, peça perdão, conclua o que precisa ser concluído e valorize as pessoas ao seu redor. Como o pregador fez ao lembrar o enterro do seu pai e a irmã de Houston com câncer terminal, transforme a realidade da morte em um convite para viver bem, com alegria, ética, respeito e coragem. Prepare-se para encontrar Cristo, e não apenas para evitar o medo.

📖 ORAÇÃO 📖

Oração por paz, foco e esperança

Pai querido, obrigado porque o Senhor nos lembra que a vida é preciosa e que a morte, para quem está em Cristo, não é o fim. Ajuda-nos a vencer o medo com fé, a enfrentar o desconhecido com confiança e a viver com intencionalidade, propósito e foco. Dá-nos coragem para amar melhor, concluir o que precisa ser concluído e deixar um legado que honre o teu nome. Que a esperança da ressurreição encha o nosso coração de paz, até o dia em que veremos Jesus voltando nas nuvens do céu. Em nome de Jesus, amém.